

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RANCHO CUMADRE FULOZINHA E SUAS CONTRIBUIÇÕES LOCAIS

Tyson Antonio Alves da Silva¹, Luis Eduardo Brandão Paiva²

¹Mestrando em Gestão, Inovação e Consumo (PPGIC) – UPFE/Campus Caruaru

²Professor Adjunto na Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Mata Sul
tyssonantonio@gmail.com, edubrandas@gmail.com

Palavras-chave: Iniciativas Comunitárias. Turismo de Base Comunitária. Turismo Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é visto como uma atividade que visa melhorar a qualidade de vida de uma determinada comunidade, gerando renda e emprego (Bazzanella, 2013). Nesse sentido, tornou-se comum encontrar pontos turísticos que passam por diversas transformações em sua identidade, sem considerar a perspectiva sustentável (Zanetoni, Araújo e Mariani, 2024). Em oposição ao turismo predatório, surge o Turismo de Base Comunitária (TBC), uma modalidade que promove a gestão e a participação ativa das comunidades locais no desenvolvimento e na operação das atividades turísticas (Almeida e Emmendoerfer, 2023).

Essa modalidade tem o potencial de impactar a vida de comunidades rurais por meio da criação de empregos e da geração de renda, como o aluguel de casas para trabalhadores e o uso de bens e serviços locais (Sebele, 2010). Além de melhorar a qualidade de vida, o TBC contribui para o desenvolvimento local sustentável nas dimensões econômica, ecológica, social, cultural e política, promovendo esse progresso de forma endógena, com base nos recursos e nas necessidades dos atores locais (Almeida e Emmendoerfer, 2023).

Nesse contexto, o TBC é entendido como um fenômeno social que busca ir além dos resultados econômicos do turismo, incorporando a valorização dos saberes tradicionais e da cultura local (Conti, Spinola e Saldanha, 2021). Diante disso, este estudo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o Rancho Cumadre Fulozinha, um empreendimento de base comunitária, destacando as suas práticas e as contribuições que oferece à comunidade local.

Espera-se, portanto, que a análise do Rancho Cumadre Fulozinha contribua para ampliar a compreensão sobre o potencial do TBC na promoção de um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo e sustentável, fortalecendo a identidade cultural e os saberes locais, ao mesmo tempo em que gera benefícios econômicos para a comunidade.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é considerada descritiva com uma abordagem qualitativa, pois busca explorar percepções, significados e experiências, com objetivo de compreender fenômenos complexos em profundidade (Creswell e Creswell, 2021). A partir disso, foi selecionado um empreendedor que desenvolvesse um negócio regional na região da Mata Sul. O empreendimento escolhido foi o Rancho Cumadre Fulozinha, localizado no

município de Cortês, Pernambuco. A cidade possui uma extensão territorial de 101,316 km², uma população de 12.543 habitantes e um PIB per capita de R\$ 9.085,66 (IBGE, 2022).

Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista não estruturada com a proprietária do empreendimento. Antes de ser realizada, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre, informando os objetivos da pesquisa, a voluntariedade da participação, a gravação da entrevista e o uso dos dados para fins acadêmicos. A entrevistada autorizou o uso do nome do empreendimento na pesquisa. As perguntas possuíam um roteiro livre, onde a entrevistada se sente mais a vontade para responder e as perguntas abordaram os motivos que levaram à criação da iniciativa regional, as práticas adotadas dentro do empreendimento e as contribuições para a comunidade na qual está inserida. A entrevista foi realizada em 7 de fevereiro de 2024, foi gravada e posteriormente transcrita.

Após a organização do *corpus* da pesquisa, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2010), realizando-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. Os achados ora encontrados com a adoção desses elementos metodológicos passam a ser apresentados a seguir.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O empreendimento está localizado no assentamento Gurjaú, região rural da cidade de Cortês/PE (Figura 1). A proprietária convive com a comunidade há 17 anos e ela relata que é: “*pessoas que vivem a base de agricultura familiar*”; enfatizando ainda que: “*a maioria são pessoas de idade*”. O Rancho nasceu a partir de uma necessidade, ou seja, de uma inquietação da proprietária em relação às mulheres residentes da comunidade. Além disso, a entrevistada destaca que foi motivada por três preocupações: (i) geração de renda da comunidade; (ii) ocupação das mulheres; e (iii) uma atividade que a comunidade gostasse de fazer para complementar a renda familiar.

Figura 1 – Rancho Cumadre Fulozinha



Fonte: Imagem do autor (2024).

A proprietária relata que, além dessas inquietações, observou também: “*a questão do êxodo rural [...] observo que os jovens não querem seguir a carreira dos pais na questão da agricultura, então estão saindo de lá para procurar outros horizontes [...] outros tem oportunidades e os que não conseguem ficam por lá mesmo*”. Nesse contexto, Prochnow *et al.* (2022) apontam algumas condições que acarretam a



saída dos jovens moradores do campo, como a falta de infraestrutura no interior do município, assim como os baixos preços pagos aos produtos e mão de obra.

Ademais, foi enfatizado que a partir disso começou a motivar a comunidade e, então, surgiu à ideia da criação do rancho. Quando questionada sobre a escolha do nome, ela relata que: *“aqui na região que se dá desde Maceió a Paraíba, só na zona da Mata, nasci e me criei ouvindo histórias folclóricas, lá no assentamento tem muitos relatos do pessoal que vê a entidade, depois de ouvir as histórias [...] fiquei com mais vontade ainda de conhecer.”*

O rancho Cumadre Fulozinha apresenta uma trilha e uma cachoeira de águas cristalinas. Ela conta que fez a análise da água para saber o que estava a oferecer aos turistas que visitam o rancho, o resultado deu ferro 0 e PHC 6. Ambas a trilha e a cachoeira receberam o nome de ‘Cumadre’, segundo a proprietária: *“para deixar tudo amarradinho”*.

Para iniciar o empreendimento, a entrevistada menciona que conversou com as mulheres da comunidade para trazer um curso profissionalizante. Por meio da Sala do Empreendedor e com o apoio do SEBRAE, foi oferecido um curso de doces com duração de três dias, no qual 15 mulheres foram capacitadas. Segundo a proprietária: *“o curso foi extraordinário, muito bom”*. De acordo com Araújo e Oliveira (2023), as ações desenvolvidas pelas salas do empreendedor possibilitam o acesso a informações e recursos que contribuem para que haja, de fato, ações e resultados que impulsionam o desenvolvimento local.

As empresas atendidas são de turismo bate e volta, o rancho oferece café da manhã regional, acolhida, trilha, área com agricultura familiar para colheita de hortaliças agroecológicas e os condutores e guias capacitados. A partir disso, é pertinente ressaltar o que a entrevistada enfatizou que: *“são meninos da comunidade que antes viviam a deriva”*; e ainda: *“movimento a comunidade o rancho é aberto aos residentes do assentamento”*. Sendo assim, as mulheres produzem artesanatos de cipó da mata para vender aos turistas. Há também uma exposição de artes plásticas produzidas por um artista local. Além disso, a proprietária relata: *“na hora da acolhida, eu recito a história da Cumadre em rima e cordel, atraindo a atenção dos turistas”*. Ela acrescenta ainda: *“a melhor consultoria são os meus clientes”*.

O impacto que o empreendimento fornece a comunidade local está na valorização da identidade local e no fortalecimento do senso de comunidade. A entrevistada ressalta que a sua iniciativa busca integrar moradores, promovendo assim uma visão de coletividade e incentivo mútuo, tal qual é evidenciado no fragmento a seguir: *“se eu consigo ser bom para mim, se eu consigo ser bom para o meu vizinho, a tendência é que o outro vizinho também chegue, o outro chegue [...] e depois a gente vai estar todo mundo de mãos dadas”*. E também no incentivo a agricultura familiar que é uma base da iniciativa *“hoje, quem antes só plantava para consumo próprio agora vende para os turistas e tem uma renda extra”*.

O desenvolvimento do turismo na região também trouxe melhorias em infraestrutura e serviços básicos para a comunidade. A entrevista cita melhorias nos fragmentos a seguir: *“a gente melhorou com a internet, a gente tá buscando [...] esse inverno muitas comunidades da zona rural ficaram intrafegáveis. Mas aqui em Gurjaú,*



saimos com os carros”. E “*estamos vendo com a prefeitura para construir uma parada de ônibus para os estudantes e iluminar a vila*”. O turismo proporcionado pelo empreendimento é um catalisador de desenvolvimento, promovendo não apenas crescimento econômico, mas também melhorias estruturais que trazem impacto direto na qualidade de vida dos moradores.

Por fim, ela evidencia que, a partir dessas movimentações, está sendo formada a Associação das Mulheres Agricultoras de Gurjaú (AMAG); contudo, ainda se encontra em processo de formalização. Esse processo torna-se difícil devido à burocracia envolvida. Corroborando com o *framework* desenvolvido por Almeida e Emmendoerfer (2023), o Rancho Cumadre Fulozinha contribui para o desenvolvimento local sustentável ao gerar renda por meio de cursos profissionalizantes e a venda de produtos locais, e isso demonstra a importância econômica dessas iniciativas para o desenvolvimento da comunidade.

4 CONCLUSÕES

O Rancho Cumadre Fulozinha destaca-se como um empreendimento regional localizado em Cortês/PE, voltado para iniciativas sociais e ambientais. Sua atuação vai além do aspecto comercial, priorizando o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da comunidade local. Por meio de suas atividades, o Rancho promove a valorização da cultura regional e incentiva práticas ambientalmente responsáveis, contribuindo para o fortalecimento dos laços comunitários e para o crescimento do consumo e turismo na cidade.

A iniciativa impulsiona a economia local ao incentivar a agricultura familiar e a comercialização de produtos locais para os turistas, criando assim novas fontes de renda para a comunidade a qual está inserida. Além disso, fortalece o senso de coletividade entre os moradores, promovendo a inclusão de jovens e mulheres em atividades produtivas e sociais, e contribui para a redução da exclusão socioterritorial.

É fundamental ressaltar a necessidade de investimentos governamentais em políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar. Tal investimento pode assegurar a permanência da população jovem no meio rural, desde que o acesso a esses programas seja facilitado pelo setor público. Isso implica fornecer aos empreendedores conhecimentos sobre a abertura de negócios, além de criar incentivos fiscais e financeiros, como acesso a crédito facilitado. Tais medidas são essenciais para apoiar os pequenos empreendedores na superação das barreiras iniciais e no investimento em tecnologias que aumentem a produtividade e a sustentabilidade de suas atividades.

Como limitação do estudo, destaca-se que a realização da entrevista apenas com a proprietária do empreendimento. Sendo assim, sugere-se que futuras pesquisas investiguem as barreiras enfrentadas por essa comunidade, especialmente as mulheres, em termos de gestão, empreendedorismo e marketing, como também a realização de um estudo com a gestão de relacionamento de clientes e a sua fidelização com esse empreendimento.

Órgão de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

Realização:



ARAÚJO, P. H. M.; OLIVEIRA, E. C. Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: um Estudo de Caso da Sala do Empreendedor do Município de Loanda – PR. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 68–86, 2023.

ALMEIDA, T. C; EMMENDOERFER, M. L. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: Conexões e reflexões. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 11, n. 1, p. 1-21, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BAZZANELLA, A. **O encantamento como campo simbólico: uma abordagem estética das narrativas sobre a experiência do fantástico**. 2013. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Paraty, 2013.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

CONTI, B. R.; SPINOLA, J. T.; SALDANHA, L. Turismo de base comunitária: uma revisão sistemática e bibliométrica da literatura. **Podium**, v. 10, n. 4, p. 50-80, 2021.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

PROCHNOW, D. A.; NOGUEIRA, T. P.; CARNEIRO, C. J.; THESING, N. J. Êxodo rural e sucessão geracional na região Sul do Brasil: uma análise a partir da experiência do município de Coronel Bicaco/RS. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 3, p. 97-116, 2022.

SEBELE, L. S. Community-based tourism ventures, benefits and challenges: Khama Rhino Sanctuary Trust, Central District, Botswana. **Tourism Management**, v. 31, p. 136-146, 2010.

ZANETONI, J. P. F.; ARAÚJO, G. C; MARIANI, M. A. P. O potencial do Turismo de Base Comunitária (TBC) no Assentamento 72 em Ladário, no Mato Grosso do Sul. **Turismo: Visão e Ação**, v. 26, p. e19370, 2024.